

Carlos Nunes

**E**ste editorial surge em plena Primavera, que está sendo muito preocupante para os doentes alérgicos com hipersensibilidade aos pólenes. Após um Inverno chuvoso, surgiu uma Primavera com temperatura amena, e em muitos locais do País muito acima das temperaturas médias para a época. Estamos numa fase de elevada concentração de vários tipos de grãos de pólenes no ambiente, o que tem agravado os sintomas nos doentes alérgicos.

Este número da RPIA traz-nos um artigo pleno de interesse para esta época polínica, ou seja, um artigo relacionado com a Rede Portuguesa de Aerobiologia (RPA), onde constam dados dos vários centros nacionais, os quais são muito úteis, quer para os profissionais de saúde quer para os doentes. O conhecimento do tipo, quantidade, concentração e características de cada pólen é importante e proporciona a todos os leitores uma noção relevante da realidade polínica portuguesa. Alguns investigadores, há cerca de 2 a 3 décadas, com abnegado esforço, conseguiram estudar e apresentar resultados com as concentrações de pólenes em Lisboa (Palma-Carlos), Coimbra (Celso Chieira); contudo, os meios disponíveis e a capacidade de divulgação das informações eram limitados. Foram, no entanto, a semente que nos últimos anos deu os frutos com o implemento da RPA. Também, e durante o mês de Maio, a RPA passou a ter um novo *website* com capacidade de oferecer, em tempo real, os níveis de concentração polínica, que, aliados à possibilidade de profissionais de saúde (particularmente os imunoalergologistas) e os doentes poderem subscrever a recepção de dados relativos a cada tipo de pólen, por região e pelo período de tempo que o desejarem, gratuitamente, proporcionará uma melhor relação médico-doente e, certamente, melhor qualidade de vida a doentes com polinose. Este tipo de serviço, que surge pela primeira vez em Portugal, também é dos poucos que a nível mundial está acessível gratuitamente, na língua nativa e na língua inglesa.

Estamos, em consequência, felizes por saber que a nossa revista vai proporcionar um melhor conhecimento sobre a polinização nacional a todos os interessados na patologia alérgica.

Nos próximos números da RPIA irão sair artigos relacionados com fungos, o que irá ajudar a tomar conhecimento a nível nacional do número, tipo e concentração dos fungos, na sequência de um artigo recente sobre o tema na região do Porto; ou seja, começam a surgir temas relativamente novos a nível nacional com impacto na saúde dos portugueses e envolvendo técnicos de saúde oriundos de áreas de formação diferentes.

Actualmente, a investigação médica faz-se com a tendência de ser amplificada com outros técnicos de saúde não médicos, que até há alguns estavam apenas a desenvolver projectos entre os seus pares.

A RPIA congratula-se com o facto de cada vez surgirem mais trabalhos originais de investigação multidisciplinar e inovadores, sendo esta a possibilidade de darmos a conhecer mais em pormenor os vários passos da investigação, consequentes resultados e suas conclusões.

Não será de mais recordar que a informática muito tem ajudado, mas a palavra escrita perdura, sendo ainda, e certamente continuará a ser, um meio fiável e duradouro de transmitir os conhecimentos na área da investigação.

Julgamos que todos nós, ao divulgarmos os trabalhos originais, de revisão e/ou casos clínicos, nesta vossa revista, conduzimos a que o impacto deixa de ser circunscrito ao local onde foi produzido ou apresentado, e a divulgação dos trabalhos será muito mais ampla e diversificada na visualização através da impressão em papel e na colocação na área da RPIA no *website* da SPAIC ([www.spaic.pt](http://www.spaic.pt)).

Neste número da RPIA, a Página Internacional, da responsabilidade do nosso colega, Prof. Doutor Luís Delgado, não irá surgir, porquanto considerou o seu autor que dentro de dias irá ter lugar a reunião anual da EAACI em Gotemburgo e o muito material que irá surgir justifica este brevíssimo intervalo.

